



**ÁGORA**  
galeria de arte

**JOSÉ DE DOME**  
PINTURAS

Desde 1961 venho acompanhando a carreira do pintor José de Dome, quando pela primeira vez vi seus trabalhos na Galeria Macunaíma, que estudantes de Belas Artes mantinham no centro do Rio de Janeiro. Em 1965, quando tocou-me apresentá-lo em individual efetuada na Galeria Bonino, pude escrever a seu respeito: "Seu forte é a cor, sua limitação, o desenho. É mais sensível que propriamente vigoroso. Compõe seus quadros de modo intuitivo, interligando espaços positivos e negativos com o auxílio de uma matéria pictórica, ora lisa ora crespa, de belas transparências".

Dez anos passados, quando me cabe apresentá-lo nessa mostra de inauguração da bela Galeria Ágora, modificou-se um pouco aquele diagnóstico.

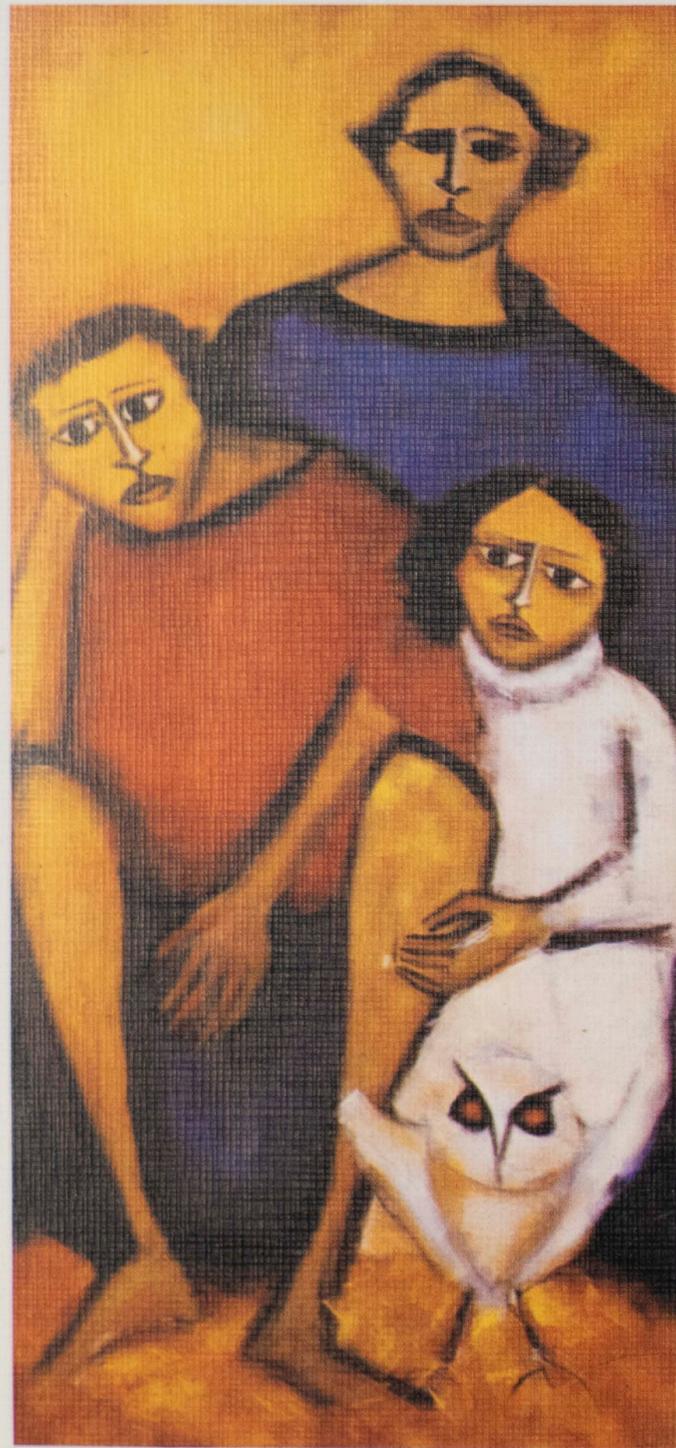
José de Dome continua sendo antes e acima de tudo um colorista, intuitivo, direto, nada intelectualizado; mas não há como negar que à força do trabalho, seu desenho mostra sinais de aprimoramento e que à sensibilidade juntou-se, nos quadros dos últimos tempos, acentuada dose de expressão.

O decorativismo de seus quadros mais antigos cedeu lugar à exteriorização de problemas pictóricos, que o artista resolve em soluções eminentemente plásticas. E se o assunto ainda o interessa, todo o seu mundo de formas e cores naturais remetendo à realidade que o circunda, não há como ignorar que o literário não faz parte, absolutamente, de suas cogitações, porquanto De Dome é eminentemente e antes de mais nada um pintor, às voltas com seu universo de pintor.

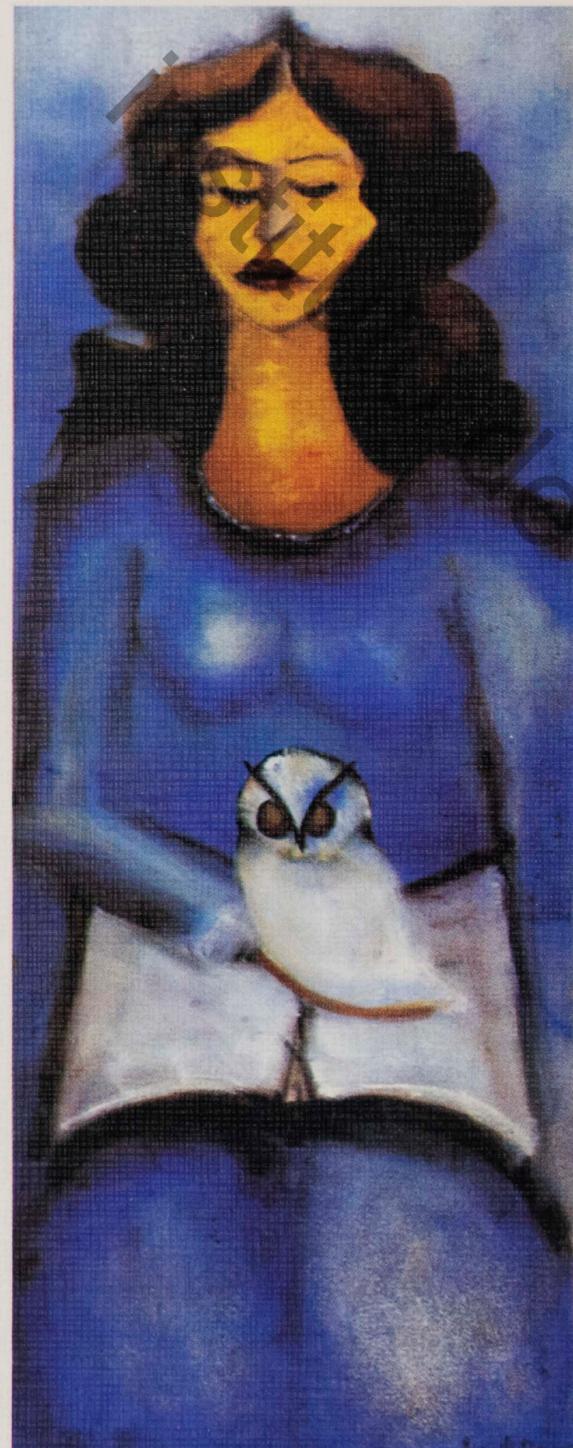
Também não se saberia dizer, agora, que a intuição rege a composição de seus quadros: em esquemas mais e mais ambiciosos, José de Dome parece ter-se assenhoreado de toda uma ciência composicional, estruturando suas pinturas fiel a um esquema racional de distribuição de valores e planos, espaços e linhas que se cortam. Não é, e provavelmente nunca será um construtivista - há muita vibração no que faz para tal -, mas o acerto de sua distribuição formal e cromática no campo bidimensional mostra que ele não apenas sente, como também pensa cada uma de suas obras.

Nesses tempos de morte da pintura e de horror ao quadro de cavalete, é bom de quando em quando o reencontro com um pintor que, mesmo não inovando, chega para nos recordar que sempre haverá alguém que, indiferente a modismos e cacoetes de vanguarda, ficará tranqüilamente em seu canto, isolado decerto, mas entregue à criação artística do modo e ao jeito que lhe pareçam mais adequados. Sem intelectualismos, puros, quase singelos, os quadros de José de Dome encantam talvez por essas mesmas qualidades, pelo que são, pela despojada vivência que carregam no bojo.

José Roberto Teixeira Leite



"Garotos de Rua" – óleo – 2.00 x 0.96 cm – 1973



"Neiva" – óleo – 1.35 x 0.50 cm – 1974



"Mulheres de Atafona" – óleo – 2.00 x 2.60 cm – 1970



“N.S. do Arraial do Cabo, no Avaré” – óleo – 2.05 x 1.60 cm – 1975

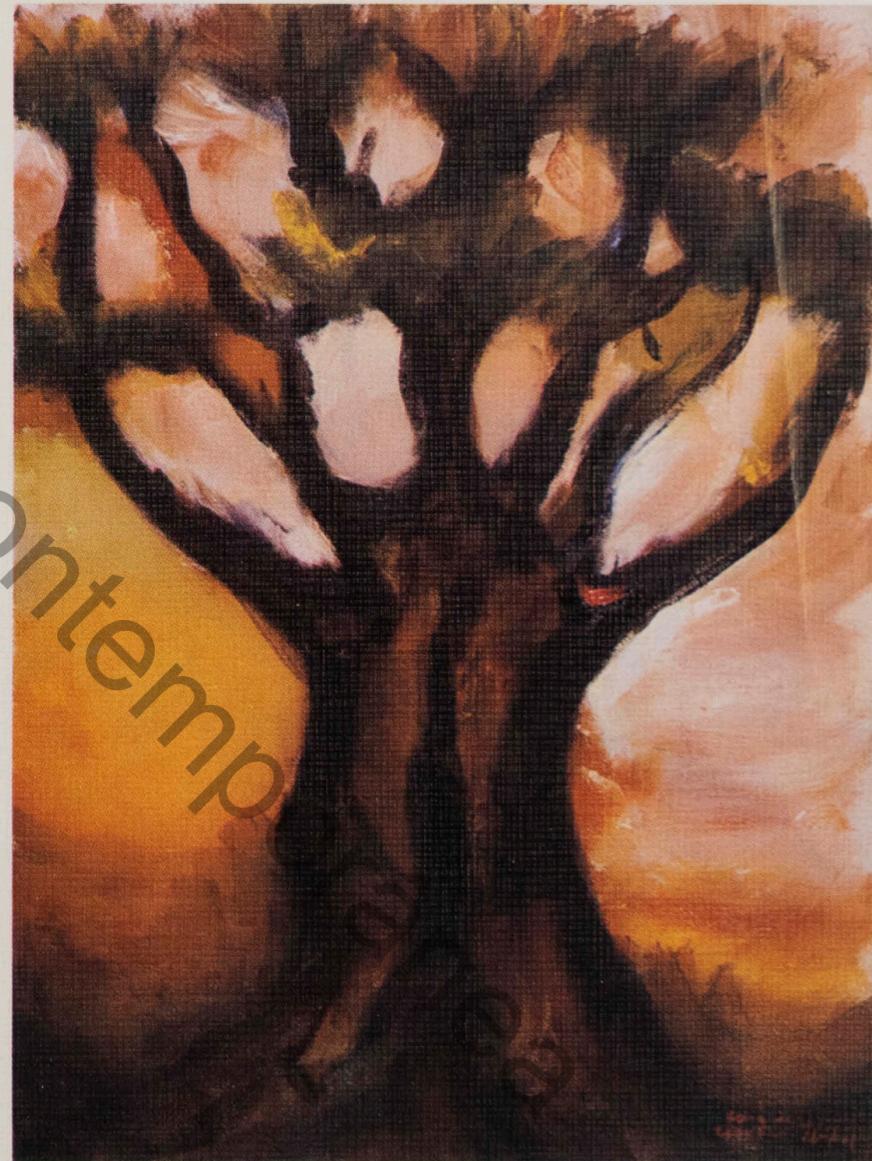


“Paisagem” – óleo – 0.73 x 0.55 cm – 1975

instituto de arte  
contemp



"Paisagem com Barco" – óleo – 0.73 x 0.55 cm – 1975



"Árvore Antiga" – óleo – 0.73 x 0.54 cm – 1974



"Vendedor de Peixes" – óleo – 1.16 x 0.50 cm – 1975

## OBRAS EXPOSTAS

- |  |   |             |
|--|---|-------------|
| 1. N.S. do Arraial do Cabo no Avaré      | — | 2,05 x 1,60 |
| 2. Mulheres de Atafona                   | — | 2,00 x 2,60 |
| 3. Em Novembro as Iucas                  | — | 2,00 x 0,96 |
| 4. Garoto Ouvindo Música                 | — | 2,00 x 0,96 |
| 5. Garotos de Rua                        | — | 2,00 x 0,96 |
| 6. O Homem maior que a Casa              | — | 1,47 x 0,80 |
| 7. Convento da Guia                      | — | 1,00 x 0,65 |
| 8. Paisagem de minha Casa                | — | 0,46 x 0,33 |
| 9. Esqueleto de Peixe                    | — | 1,47 x 0,80 |
| 10. Marinheiro                           | — | 0,63 x 0,53 |
| 11. Paisagem                             | — | 0,73 x 0,55 |
| 12. Paisagem com Barco                   | — | 0,73 x 0,55 |
| 13. Tarde Sombria                        | — | 0,46 x 0,27 |
| 14. Fundo de Igreja                      | — | 0,46 x 0,33 |
| 15. Árvore Antiga                        | — | 0,73 x 0,54 |
| 16. Moça do Beco na Janela               | — | 0,41 x 0,24 |
| 17. Capela de Estrada                    | — | 0,41 x 0,33 |
| 18. Beco                                 | — | 0,41 x 0,33 |
| 19. Casa Vermelha no Arraial do Cabo     | — | 0,41 x 0,33 |
| 20. Um Canto no Arraial do Cabo          | — | 0,41 x 0,33 |
| 21. Arraial do Cabo I                    | — | 0,41 x 0,33 |
| 22. Arraial do Cabo II                   | — | 0,41 x 0,33 |
| 23. Paisagem de Arraial do Cabo I        | — | 0,41 x 0,24 |
| 24. Paisagem de Arraial do Cabo II       | — | 0,41 x 0,24 |
| 25. Peixes                               | — | 0,61 x 0,17 |
| 26. Fóssil                               | — | 0,61 x 0,17 |
| 27. Beco da Igreja de Campos             | — | 0,41 x 0,27 |
| 28. Vendedor de Peixes                   | — | 1,16 x 0,50 |
| 29. Muro Branco                          | — | 0,46 x 0,38 |
| 30. Casa no Canal                        | — | 0,41 x 0,33 |
| 31. Rua                                  | — | 0,46 x 0,33 |
| 32. Cristo e Madalena (coleção Manchete) | — | 1,47 x 0,97 |
| 33. Neiva                                | — | 1,35 x 0,50 |
| 34. Pinhas                               | — | 0,46 x 0,33 |
| 35. O Pequeno Peixeiro                   | — | 0,41 x 0,27 |



instituto de arte contemporânea

**DE 25 DE AGOSTO À 20 DE SETEMBRO – 1975**

**ÁGORA – Galeria de Arte – Rua Barão da Torre, 185 – Ipanema – Rio**